



Intervenção sobre a Petição nº 12/2018 - ‘Benfica é Lisboa, Em defesa do comércio tradicional de Benfica e da Identidade Local’, na Assembleia Municipal de Lisboa de 30 de Outubro de 2018

Em primeiro lugar, saudamos os subscritores da petição ‘em defesa do comércio tradicional de Benfica e da Identidade Local’, por terem permitido que este tema pudesse ser melhor esclarecido.

Vêm os peticionários solicitar à CML e à EGEAC que a Freguesia de Benfica passe a ser incluída na programação cultural da cidade, já a partir de 2018, nesta e noutras quadras, bem como contemplada pelas iluminações de Natal, terminando o que consideram ser uma injustiça e um tratamento desigual. E queixam-se ainda que os eventos organizados pela Junta de Freguesia acontecem sempre nos mesmos sítios, ou seja, junto à Igreja ou ao Mercado. Pontuam estas afirmações com o argumento de as luzes de Natal iluminarem uma boa parte da cidade, mas restringindo-se ao favorecimento da zona da Baixa e Praça do Comércio.

Sabemos que a promoção das actividades comerciais está prevista num protocolo entre a CML e a União de Associações de Comércio e Serviços (UACS), que representa os seus associados, tal como aquele que foi rubricado em 27 de Julho do ano passado.

Mas não só. Tanto a EGEAC realiza animações várias um pouco por toda a cidade, como vem sendo habitual as diversas Juntas de Freguesia promoverem a colocação de iluminação e decorações típicas das quadras festivas, a par de concurso de montras em vários arruamentos. Também a Junta de Benfica afirma ter vindo a dinamizar as principais avenidas da Freguesia, com a adesão de centenas de aderentes aos programas ‘Noite Branca’, ‘Benfica na Rua’ ou ‘Dia do Comércio’.

E existem vários outros exemplos em que os comerciantes se organizam entre si, como no caso da Rua Castilho, onde a Associação de Comerciantes da Rua Castilho enche a zona de luzes e enfeites natalícios, visando assim dinamizar o comércio de rua.

Portanto, temos aqui respostas várias para a promoção do comércio: as organizadas pela CML e a EGEAC, as levadas a cabo pelas próprias Juntas, as que têm o apoio da UACS e dos seus sócios, e aquelas em que os comerciantes, a nível local, se organizam entre si.

Perante todos estes considerandos, as Comissões da AML deliberaram recomendar que os locais a iluminar fiquem definidos em futuro protocolo, mas sempre privilegiando as zonas de grande fluxo comercial da cidade.

Ora, também é verdade que o financiamento municipal das iluminações natalícias é feito a partir dos orçamentos das autarquias, Câmara ou Freguesias, sendo mais escasso o contributo efectuado pelos comerciantes, ao contrário do da Associação de Comerciantes da Rua Castilho.

Assim, e não pondo em causa a estética da época natalícia, lembremo-nos que os apoios da CML e das Juntas são feitos, a partir dos seus orçamentos, à custa dos impostos ou taxas municipais, cuja iluminação serve de publicidade às lojas dos comerciantes, lojas onde



nós, consumidores, nos dirigimos de seguida para adquirir os produtos que nós mesmos ‘ajudámos’ a publicitar.

Sejamos justos! Se os comerciantes pretendem divulgar os seus produtos e aumentar as vendas, não deverão procurar começar por se organizarem localmente entre eles mesmos ou associarem-se na UACS, para depois promoverem os seus produtos, em vez de serem apenas os impostos dos cidadãos a terem de sustentar a promoção das actividades de marketing comercial?

No ano passado, as decorações foram espalhadas por novas áreas da cidade, em consequência da preocupação da autarquia em dinamizar o comércio fora na zona central. As iluminações de Natal, que são consideradas uma das iniciativas do ano mais importantes para o comércio de Lisboa, e que contou com o apoio da CML e da UACS, contemplou 36 ruas, praças e avenidas, tendo regressado às Avenidas da República e Fontes Pereira de Melo, tendo pela primeira vez sido contempladas as Ruas de Belém e da Misericórdia. Realizou-se ainda uma feira de artesanato oriunda de vários pontos do País e o Parque Eduardo VII recebeu um Mercado de Natal, com uma roda gigante, carrosséis, pista de gelo ecológica, um globo de neve gigante e a casa do Pai Natal.

Pensando na redução de custos, o Município fez a sua parte e optou pelo recurso a mais de 2 milhões de lâmpadas de baixo consumo com tecnologia LED, o que permitiu uma poupança de energia de cerca de 80% face às luzes incandescentes.

Está agora na altura de os comerciantes deixarem de estar isolados, se associarem, e prestarem também o devido contributo para os períodos festivos da cidade de Lisboa.

J. L. Sobreira Antunes

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”